

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

**LUANA DUARTE DOS SANTOS**

**MUSICALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS**

**Caxias do Sul**

**2021**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

**LUANA DUARTE DOS SANTOS**

**MUSICALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS**

Trabalho monográfico apresentado como avaliação para a Graduação em Pedagogia na Universidade de Caxias do Sul. Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Backes Welter

**Caxias do Sul  
2021**

**LUANA DUARTE DOS SANTOS**

**MUSICALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS**

Trabalho monográfico apresentado como avaliação para a Graduação em Pedagogia na Universidade de Caxias do Sul.  
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Backes Welter

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Backes Welter – UCS

---

Avaliador: Professor Dr. Delcio Antônio Agliardi – UCS

---

Avaliadora: Profa. Dr. Cineri Fachin Moraes – UCS

Ser educador é ser um poeta do amor. Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.

*Augusto Cury*

Dedico este trabalho a todas as crianças do mundo, mas em especial, às crianças que passaram e que ainda passarão por mim e principalmente à minha primeira turma de Berçário I, por me ensinar tanto a cada dia.

## **AGRADECIMENTOS**

Eu gostaria de começar, primeiramente, agradecendo a Deus por traçar as linhas do nosso destino, sempre da maneira mais sábia possível. Gostaria de agradecer ao ENEM, pois sem ele, eu jamais teria conseguido uma bolsa de estudos através do Prouni, me permitindo fazer uma graduação.

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que estiveram comigo no decorrer desses longos 5 anos, me ouvindo e me aconselhando. Agradecer aos grandes professores que eu tive o prazer de conhecer e que com certeza ficarão marcados na minha memória para sempre. Agradecendo especialmente a minha orientadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso pela paciência, carinho e atenção com que me auxiliou nesse processo tão importante da graduação.

Gostaria de agradecer a todos os meus colegas, que ao longo da graduação contribuíram no meu desenvolvimento, caminhando junto comigo, vivenciando a mesma emoção, sob o sol de fim de tarde, a chuva, ou sob o céu estrelado. Até mesmo em uma sexta-feira à noite, quando a emoção nos rodeava ou quando o cansaço nos tomava conta. Aos famosos “dias de luta e dias de glória” que tanto vivenciamos a cada trabalho, a cada novo conhecimento. Sempre unidos, alguns até, prevaleceram e fortaleceram laços de amizade ao longo dessa trajetória, seguindo para além da graduação. A todos eu serei eternamente grata, pois não é possível percorrer essa caminhada sozinha e juntos somos mais fortes.

Gostaria também de agradecer aos amigos que não vivenciaram essa experiência comigo, mas que me ouviram e foram tão presentes em minha vida. Agradecer à mulher mais importante da minha vida, que é minha mãe, que mesmo não tendo conhecimento suficiente para me ajudar com uma graduação, fez sempre o possível por mim, preocupou-se comigo nos meus momentos de agonia e também vibrou com cada vitória, estando sempre ao meu lado.

Finalmente gostaria de agradecer a mim mesma, por ser persistente, por ir em busca dos meus objetivos, acreditar e por lutar a cada dia por um futuro melhor. Olho para trás com gratidão, por todas as experiências vivenciadas, sabendo que esse não é o fim, mas sim o começo. O começo de um futuro próspero, que eu sei que virá e que aguardo ansiosamente.

Agradeço a Universidade de Caxias do Sul pela honra de estudar em um lugar tão incrível, que eu admirava desde a minha infância, com certeza é um sonho realizado e eu aproveitarei cada pedacinho desses momentos! Obrigada a todos pelo carinho e atenção! Até breve.

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo investigar as contribuições da musicalização para o desenvolvimento da linguagem de bebês matriculados em escolas de Educação Infantil a partir do olhar de professores que atuam no berçário. Discutem-se conceitos como música e musicalização; a diferença entre educação musical e musicalização; a importância da educação infantil e como ela iniciou no Brasil; as fases do desenvolvimento da criança; a importância da musicalização e o bebê. Autores como Cintia Dutra Tavares, Barry J. Wadsworth com Piaget, Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre, foram parceiros de diálogo ao longo do estudo e da investigação. Para essa pesquisa, apresentamos a pesquisa qualitativa com ênfase na pesquisa bibliográfica e no discurso do sujeito coletivo. Conclui-se que a musicalização é essencial nas escolas de educação infantil, ainda que, nos berçários, é contínua, sendo percebida como um recurso para distração e sem a valorização no desenvolvimento das múltiplas potências da infância.

**Palavras-chave:** Musicalização; desenvolvimento; linguagem; bebês.

## LISTA DE SIGLAS

DNC'r	Departamento Nacional da Criança
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
MEC	Ministério da Educação e Cultura
COEPRE	Coordenação de Educação Pré-escolar
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos participantes .....	33
Tabela 2: Música e percepção sonora .....	34
Tabela 3: Grupos – usos da música no berçário .....	37
Tabela 4: Grupos – desenvolvimento de bebês com a musicalização .....	38
Tabela 5: Grupo – discursos dos professores sobre a importância da música .....	41
Tabela 6: Grupos – marcas da musicalização no desenvolvimento de bebês .....	42
Tabela 7: Hábito de dançar e cantar .....	42

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características do desenvolvimento durante o nível sensório-motor .....	25
Quadro 2: Professores do berçário e o envolvimento com a música .....	35
Quadro 3: A importância da musicalização e os avanços dos bebês.....	39

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>13</b>
2.1 MUSICALIZAÇÃO OU EDUCAÇÃO MUSICAL: DISCUTINDO CONCEITOS ....	17
<b>3 DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS</b> .....	<b>19</b>
3.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA .....	24
3.2 MUSICALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ .....	26
<b>4 METODOLOGIA UTILIZADA</b> .....	<b>29</b>
<b>5 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>44</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>
<b>APÊNDICE I: PERFIL DOS PARTICIPANTES</b> .....	<b>51</b>
<b>APÊNDICE II: PERGUNTAS DE MULTIPLA ESCOLHA: MÚSICA E PERCEPÇÃO SONORA</b> .....	<b>53</b>
<b>APÊNDICE III: PERGUNTA DE MÚLTIPLA ESCOLHA – O HÁBITO DE DANÇAR E CANTAR</b> .....	<b>54</b>
<b>APÊNDICE IV: APRESENTAÇÃO E TERMO DE ACEITE</b> .....	<b>55</b>
<b>APÊNDICE V: QUESTIONÁRIO COMPLETO</b> .....	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O intuito do Trabalho de Conclusão de Curso, é compreender a importância da musicalização para o desenvolvimento de bebês, usando a pesquisa qualitativa com ênfase em pesquisa bibliográfica e no discurso do sujeito coletivo. Essa pesquisa surgiu a partir da observação em ambiente escolar do comportamento de bebês e crianças bem pequenas quando em contato com a música. As formas como eles se expressam quando estão em contato com a música, gerou admiração e curiosidade a respeito do desenvolvimento infantil, levando a escolha desse tema.

A música sempre foi importante na minha vida, desde que eu era criança. Após meu crescimento, em minha adolescência, comecei a ter meu primeiro contato com a música de verdade, fazendo musicalização em uma escola pública de música. Ali, aprendi um pouco sobre partitura e tentei aprender a tocar alguns instrumentos, além de participar de aulas de canto.

Acabei não concluindo o curso, mas foi algo que me acompanhou e me fez ter um carinho especial pela música. Logo nos primeiros semestres da graduação em licenciatura em pedagogia eu já sabia que queria que meu TCC fosse relacionado à música. Após minhas experiências com crianças bem pequenas e bebês comecei a perceber o quanto a música influenciava o comportamento deles, mesmo que não soubessem falar ou cantar as músicas. Um exemplo dessa alteração de comportamento podia ser percebida quando gravavam os gestos que eram feitos em cada música e associavam esses gestos a cada música diferente, repetindo-os antes mesmo do momento de reproduzi-los na música, mostrando recordarem-se de em qual canção o gesto era solicitado. Essa era uma forma de eles se comunicarem, demonstrarem seu entendimento sobre as canções apresentadas na rotina da turma.

No trabalho com bebês, isso se intensificou: a alegria, reconhecimento das canções representados em seus rostos, os olhares, os sorrisos, além das tentativas de danças alegres que sem perceber, acabei inserindo no cotidiano deles, cada dança, o estímulo da música, favorecendo mais sua cognição mental e motora, facilitando sua comunicação por meio de gestos e movimentos recorrentes de músicas infantis.

Tudo isso, impulsionou ao longo do tempo curiosidades acerca do tema, trazendo assim, a pergunta que conduziu todos os olhares da pesquisa: Quais são as contribuições da musicalização para o desenvolvimento da comunicação de bebês

matriculados em escolas de Educação Infantil? Com o objetivo geral de investigar a importância da musicalização no desenvolvimento de bebês com o intuito de compreender o discurso dos professores sobre os usos dessa linguagem na infância. Com isso, os objetivos específicos são:

- a) Compreender o conceito de musicalização na infância para adquirir-se maior conhecimento acerca dessa área da educação, buscando maior aplicabilidade;
- b) Analisar a fala de professores que atuam na etapa creche da Educação Infantil para construir o discurso desses profissionais a respeito da musicalização nessa etapa de ensino;
- c) Compreender as contribuições da musicalização no desenvolvimento de bebês para registrar os avanços que essa área proporciona para a infância.

Sendo assim, essa monografia está organizada em diferentes capítulos que versam sobre a música, musicalização e educação musical. Após passa pela compreensão das fases do desenvolvimento infantil e as implicações da musicalização no dia a dia dos bebês no berçário.

O capítulo III descreve a metodologia utilizada, cita autores como Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre que guiam as escolhas da investigação. Após, explica como aconteceu minha pesquisa, realizada através de um questionário e por fim, analisa os dados, concluindo minha monografia.

## 2 MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quais as contribuições da musicalização para o desenvolvimento da linguagem de bebês matriculados em escolas de Educação Infantil? A música é um elemento tão importante em nossa vida quanto conteúdos escolares. Desde que nos lembramos, somos envolvidos pela música durante toda nossa infância até a vida adulta.

Estando presente nos mais variados momentos do nosso cotidiano, a existência da música nos acompanha desde os séculos passados. O povo da Idade Média já ouvia música. Na Primeira e Segunda Guerra Mundial, ouvia-se música e ela vem nos acompanhando de geração após geração. Sons e harmonias das melodias e das canções, nos fazem dançar, chorar, nos trazem sentimentos profundos como alegria, tristeza, nostalgia, raiva, entre outros. Das formas mais inusitadas, com seus distintos estilos ou gêneros, a música embala diferentes gerações: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Mas o que é a música? Segundo os estudos das professoras Gohn e Stavracas (2010):

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras. O homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música. (GOHN e STAVRACAS 2010, p. 86).

Nesse sentido, podemos refletir que a música originou-se do modo mais puro, pois foi quando alguém, em alguma parte do mundo, com ou sem a sensibilidade de perceber quão bela é a mistura de som e silêncio, formou pequenas melodias, que se tornaram agradáveis ou não aos nossos ouvidos. Uma mistura de arte, ciência e criatividade. O que muitos fazem com muita facilidade, como um dom, outros aprendem através de muita técnica, treino e preparação. Das duas formas, sendo “dom” ou técnica, as melodias podem sair igualmente bonitas, sendo a música uma arte passada e aprendida de pessoa para pessoa.

A música nos mostra muitas possibilidades. Quando refletimos sobre a provável primeira ideia na criação da primeira música existente no mundo, pensamos na inspiração, na sensibilidade e na criatividade louvável para criar algo tão novo, tão original. Qualquer som que ouvimos pode nos lembrar música, pode nos fazer

embarcar em um misto de curiosidade e entusiasmo para ouvir mais e até, criar mais melodias. De acordo com a pedagoga e especialista em educação Virna Mac-Cord Catão (2010):

No sentido mais amplo, a música, enquanto linguagem, contribui para um crescimento integral do ser humano, não apenas no seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, mas também na sua formação cultural, ética e estética, pois a função estética da música inclui os pontos de vista do criador e do contemplador que, por sua vez, são constitutivamente sociais. Por meio da música o sujeito se comunica, expressa seus sentimentos, sentidos e ações. (CATÃO, 2010 p.116)

Por meio da música, é possível até mostrar ou esconder uma personalidade, um desejo. Sendo assim, podemos dizer que a música é um meio de comunicação, um meio de interagir no meio social, podendo ser uma forma de expressar um sentimento, uma lição, contar aventuras, fazer apelos e até mesmo alertar uma população. A música sempre nos conta uma história. Muitas vezes bonita, muitas vezes triste. A música até é usada atualmente como pedido de desculpas, uma forma de expressar seus sentimentos mais profundos para aqueles que não conseguem encontrar palavras para descrever o que estão sentindo pelo outro sem se sentir desconfortável. Também é um motivo para agradecermos os cantores e compositores do mundo todo por suas histórias tão marcantes, antigas ou atuais, de Mozart a Lulu Santos, essas composições servem em tantas ocasiões diferentes e nos fazem refletir sobre esse turbilhão de emoções e sentimentos que rodeiam o ser humano.

Através da observação de experiências sociais, percebo que as palavras têm um grande poder sobre as pessoas, podendo pesar ou aliviar sentimentos e pensamentos daqueles que as escutam. Sendo assim, as músicas que são cantadas por todo o mundo diariamente, geram um grande impacto social e cultural. As palavras de uma canção, podem salvar e até mesmo destruir vidas, como tudo que existe, tendo sempre seu lado bom e seu lado ruim.

Saber apreciar o que pode ser considerada uma boa música é uma questão muito particular de cada um, já que cada indivíduo tem seu próprio gosto musical e para cada um, a interpretação pode ser vivenciada de uma maneira diferente. O que é muito interessante já que assim, desde uma simples escolha musical podemos perceber-nos seres pensantes. Refletindo o porque gostamos mais de uma música ou de um estilo musical que outro, ou ainda, porque aquela música que apreciamos tanto, não é tão bem recebida aos ouvidos de outro como aos nossos. Ficam os

questionamentos, porém, a sensação de se sentir encaixado em uma música, representado por uma letra, ou apenas emocionado com uma melodia é um sentimento único, gratificante e gratuito, ou seja, pode ser apreciado sem moderação já que a música é uma forma de libertar a alma.

A música ultrapassa barreiras e fronteiras, levando arte para dentro de nossas casas e de nossos corações. Ela é capaz de estimular diversas sensações em nossa mente e em nosso corpo. Vai muito além de sentimentos e do dançar por alegria. A música é muito mais do que emoção, ela é o embalo, movimento, vida. Não apenas para nós adultos, mas principalmente para as crianças, onde o seu papel aumenta. Gohn e Stavracas (2010) em seus estudos explicitam essa interligação entre música e sentimento:

A música é uma arte universal que há milhares de anos os povos utilizam para se comunicar e que está presente na vida do ser humano antes mesmo do seu nascimento. Faz-se presente nas situações cotidianas, permitindo que bebês e crianças tenham a possibilidade de iniciar o seu processo de iniciação musical. O contato que estabelecem com os adultos mediante canções de ninar, brincadeiras, jogos de mãos, parlendas etc., propicia a construção de novos conhecimentos e a apropriação de diferentes significados (GOHN e STAVRACAS 2010, p. 86-87).

Essa construção de novos conhecimentos e significados trazida pela música é capaz de despertar a cognição e coordenação motora, imaginação e criatividade das crianças, até mesmo antes dos seus primeiros passos. Com pequenos movimentos com as mãos, os dedinhos, a cabeça ou até mesmo um simples olhar de alegria ou curiosidade. Mas e se a música é capaz de tudo isso, para que serve a musicalização? O que ela é? Que papel tem em nossa vida e na vida de nossas crianças? Oliveira, Fernandes e Faria (2013) em respostas para a necessidade de institucionalizar a música como musicalização no espaço da Educação Infantil:

Brécia (2003) cita a musicalização como sendo um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (OLIVEIRA, FERNANDES E FARIA 2013, p. 1415)

Portanto, a música é tudo aquilo que possui sons, que traz harmonia melódica para nossos ouvidos como o som da chuva, o som da buzina, o latido do cachorro e as ondas do mar. A musicalização é a apresentação da música para a criança, de



forma consciente, não apenas o “fazer por fazer”. É o ensinar de forma intencional a criança a ter ritmo, pulso musical, que deve ser levado aos poucos, como uma sensibilização para a audição da criança, o que ocorre muito com bebês. As rodas cantadas, histórias com sonorizações, tudo isso, já induz o bebê a ter percepção sonora, para aos poucos apresentá-lo futuramente a notas mais elaboradas da musicalização ou de músicas de seu cotidiano.

De acordo com Cristal (2018), qualquer pessoa está apta a ser musicalizada e as atividades musicais deverão ser adaptadas de acordo com as peculiaridades de cada indivíduo. Mesmo não havendo idade para musicalizar e ser musicalizado, a procura por musicalização tem sido frequente pela compreensão de que nessa fase há grande importância em desenvolver atividades musicais de forma lúdica.

Neste ato de musicalizar, também é importante lembrarmos que na maior parte das vezes, não haverá na escola, especialmente em escolas de educação infantil, um professor de musicalização, cabe ao pedagogo, professor na educação infantil, a importante tarefa de musicalizar ou pelo menos ensinar os pequenos a ter uma sensibilização musical. Nós pedagogos e futuros pedagogos estamos a cada novo ano, experimentando novas descobertas no mundo musical. Os currículos da pedagogia vêm se aprimorando com o passar do tempo, suprimindo essa ausência da presença de um licenciado em música para a necessidade que há no desenvolvimento infantil, lúdico e musical.

É importante que os pedagogos tenham essa sensibilização musical e apreciação pelo tema já que, como vimos acima, não há idade para aprender e ser musicalizado. É uma tarefa especial e também desafiadora para nós, pedagogos, que já trabalhamos diariamente com múltiplas linguagens e áreas do conhecimento na docência. Ainda de acordo com Bellochio (2003):

No caso específico da educação musical, a formação e a prática musical do professor precisam ser constantemente realizadas junto à sua formação pedagógica. Trata-se do saber disciplinar correspondente ao campo da música e do saber pedagógico da educação sendo vividos e contextualizados por meio de experiências variadas. O educador musical precisa fazer/pensar música e ter condições de repensá-la com base em situações experienciadas e internalizadas no cotidiano de sua prática educativa. Particularmente, defendo que a formação de professores seja realizada em cursos de licenciatura envolvidos com trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. (BELLOCHIO 2003, p.20)

Desta forma, nota-se que tanto é importante para o pedagogo obter essas práticas e sensibilizações musicais, quanto para o professor de musicalização compreender de forma pedagógica os processos de ensino e aprendizagem. Isso ocorre porque a musicalização está na vida das crianças, desde que nascem, pois elas são instantaneamente inseridas em um mundo totalmente sonoro, musical.

A musicalização é algo que leva tempo e exige alguns esforços ao longo do processo pois ela nunca tem realmente um fim, apresentando sempre novidades e mais estudos a respeito. A música e a musicalização são infinitas e quanto mais buscar aprender sobre música, mais comprometido com essa arte você se torna.

Por isso, o importante é que desde os primeiros anos de vida a música e a musicalização possam ser apresentadas às crianças e especialmente aos bebês. A sensibilização musical permite aos bebês treinar seus ouvidos para se inserir no mundo e auxilia também no desenvolvimento dos processos motores e cognitivos. Nesse sentido, desenvolvemos Musicalização ou Educação Musical na Educação Infantil? Buscaremos responder a seguir.

## 2.1 MUSICALIZAÇÃO OU EDUCAÇÃO MUSICAL: DISCUTINDO CONCEITOS

Durante o estudo dos conceitos-chave para a pesquisa, houve uma pequena dúvida a respeito da palavra certa para apresentarmos o tema, Musicalização ou Educação Musical? A princípio, comecei utilizando Musicalização, pois para mim, fazia mais sentido, soava até mais “harmônico” e parecia menos “formal”. No entanto, senti a necessidade de uma comprovação desse sentimento provocado pelo senso comum. Desse modo, fiz algumas pesquisas que permitiram construir respostas para a pergunta. Segundo Melo e Lucia (2013):

A musicalização é o processo de construção do conhecimento musical, é um processo pelo qual o educando tem de desenvolver as atividades cognitivas da criança, assim como: o lúdico, a socialização, a musicalidade e as funções rítmicas, percepção espacial, coordenação motora e memorização. O objetivo dessa lei não é o de formar músicos, mas sim desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a interação de alunos, como diz a professora Clélia Craveiro (Conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE – Conselho Nacional de Educação). (MELO e LUCIA, 2013, p.40)

Deste modo, notamos a importância e a diferença entre estes dois temas abordados. A educação musical, se classifica, em alguns momentos, como uma

disciplina. Em outros, como uma representação mais detalhada do ensino musical, com tópicos mais específicos da área, como: pulso, timbre, ritmo, entre outros temas. A musicalização, que se apresenta como uma sensibilização à música. É uma perspectiva geral, que inclui: músicas, de diferentes gêneros e culturas, identificação sonora, entre outras coisas. De acordo com esses conceitos, para cada termo, concluí que minha teoria estava “certa”, sendo a educação musical algo mais sólido e palpável, a Educação Musical está preocupada em conhecimentos específicos como aprender teorias, partituras e outros elementos musicais. Segundo estudos e citações de Campelo (2011):

existem diferenças entre educação musical e musicalização. Apesar de ser parecido o significado das mesmas, é preciso distingui-las. A educação musical é mais específica do ponto de vista musical, pois abrange a escrita musical, o domínio do código, que é a maior dificuldade para a maioria das pessoas que pretendem estudar música. Por outro lado, a musicalização tem uma proposta mais abrangente, em que o aluno deve conhecer e definir as diversas manifestações musicais e culturais, ingressando assim em seu contexto sociocultural. (CAMPELO, 2011, p. 48-49)

Com essa aprendizagem do estudo, opto por utilizar o termo “Musicalização” no lugar de Educação Musical. O termo musicalização para os bebês é uma sensibilização à música, onde se busca desenvolver maiores capacidades de identificação sonora e conhecimento sobre a música, não havendo assim, por partes dos bebês, demonstrações de habilidades cognitivas para aprender Educação Musical.

Veremos nos próximos capítulos, a relação da educação infantil com a música e a musicalização, dando ênfase para a etapa da educação infantil que tem como foco a faixa etária dos bebês. Para isso, será preciso explicar o contexto histórico e como é a organização da Educação Infantil na legislação.

### 3 DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS

Sabemos que a etapa da educação infantil, dentro da Educação Básica, é uma fase muito importante e especial da vida das crianças. É o período das descobertas, onde tudo é novo e cada nova aprendizagem é uma comemoração. Muitos pensam que é apenas uma fase de ser criança, ser livre, ser brincante. Mas também é o momento de potencialização das linguagens e algumas crianças nessa fase, aprendem a escrever pequenas palavras, seus nomes, os dos familiares, amigos ou animais de estimação.

Alguns, até pensam que criança não precisa aprender, que criança nem pensa! Imagine só, todas as construções que são feitas ao longo desse lindo caminho, permitem muitos pensamentos, escolhas e conquistas. Tudo isso é possível por um ser pensante, com vontade própria, cheio de vida e maravilhado pelo mundo das descobertas. Então a Educação Infantil permite muitas aprendizagens.

Agora, pensando nisso, vamos dar continuidade ao estudo sobre a educação infantil. Com foco nos bebês! Esses seres tão pequeninos são capazes de fazer construções em rápidos períodos de tempo. Cada movimento gera comoção aos adultos e alegria aos pequenos por suas próprias façanhas.

Eu mesma, tinha uma visão completamente diferente dos bebês antes de ter a experiência de trabalhar em um Berçário, principalmente com uma turminha de Berçário I. Os bebês, que pareciam tão indefesos e semelhantes em seus comportamentos, surpreendiam-me cada dia mais. Cada um com sua peculiaridade, com sua personalidade, que vai sendo construída com todas as vivências. Cada um demonstra manias, gostos por comidas, por brinquedos, por músicas e por tantas outras coisas que são percebidas no cotidiano do adulto que está aberto a observar as experimentações do bebê.

Suas formas de se comunicar sem ao menos falar uma palavra, conquistam a cada dia e surpreendem com um novo aprendizado: desde fazer um movimento diferente com as mãos até dar seus primeiros passos ou engatinhadas. Também são experiências de aprender a sentar sozinho, sem apoio, saber pegar um brinquedo, fazer uma nova careta. Tudo isso é observado, é evolução e acontece assim, num piscar de olhos. Quando nos damos conta, já passou. Já é um novo dia, um novo aprendizado até não ser mais um bebê.

É importante que nesse ponto, possamos compreender sobre a Educação Infantil e os caminhos percorridos até aqui. Entender como a educação infantil começou, como ela era vista, como se expandiu até ser o que presenciamos hoje. Só assim, conseguiremos compreender como os estudos foram se fazendo necessários na educação, tendo um olhar objetivo e crítico para avançar nesse período. Compreendendo essa história e suas conquistas, nossas conquistas como pedagogos, entenderemos as etapas do desenvolvimento das diferentes linguagens dos bebês, sendo possível realizar uma comunicação com maior amplitude entre a relação professor e bebê.

Segundo Tavares (2013), a educação infantil sempre foi considerada assistencialista, sendo apenas um lugar para que os operários pudessem deixar seus filhos para serem cuidados e higienizados, pois dessa forma, os operários ficariam satisfeitos e os empresários tinham maior controle de seus funcionários. Desse modo, percebemos que, no início das creches no Brasil, em meados de 1875, não havia preocupação com aprendizagens e evoluções diárias das crianças. As professoras ou cuidadoras eram consideradas meras empregadas que precisavam satisfazer as famílias operárias para o trabalho delas ser mais eficaz e controlado por seus chefes.

De acordo com Tavares (2013) a visão e relação da educação infantil começou a mudar de rumo na Era Vargas em meados de 1930, onde começou a haver uma maior preocupação com a educação. As creches eram vistas como um favor às classes inferiores. Nesse período, o Estado resolveu assumir maiores responsabilidades a partir da criação do Ministério da Educação e Saúde, porém, esse atendimento priorizava crianças acima de sete anos de idade. Apesar disso, essa situação durou apenas três anos, já que Vargas deu um Golpe Militar chamado de Estado Novo, onde foram abolidas as conquistas para a educação. Após o fim da Era Vargas, em meados de 1950, surgiram novas propostas de atendimento à infância.

Conforme cita Tavares (2013), foi criado o Departamento Nacional da Criança (DNC'r) que durou cerca de 30 anos. Durante esse período, o DNC'r atuou em questões importantes da infância, como: as campanhas de vacinação; luta contra desnutrição; aleitamento materno; palestras relacionadas ao bem-estar da criança; planejamento ao atendimento pré-escolar; entre outras atuações importantes. A partir da década de 60, os serviços oportunizados pelo DNC'r foram sendo absorvidos pelo Ministério da Saúde, percebendo-se assim que o DCN'r estava mais voltado para

serviços da saúde e assistencialismo. Aqui, a educação infantil ainda estava dominada pelo caráter da assistência social.

Tavares (2013) sinaliza que existiu um “Projeto Casulo” para crianças de zero a seis anos, formado em 1977, na época da Guerra Fria, que visava prevenir as crianças das marginalidades e proporcionar mais tempo livre às mães que estavam começando no mercado de trabalho. O critério utilizado para a escolha de profissionais que iriam atuar com essas crianças era basicamente “ter jeito”. Os prédios também não apresentavam estrutura para atender a essa faixa etária. Apesar das ideologias do Projeto, ele foi considerado o primeiro programa que buscou atingir as crianças pré-escolares, com duração de 53 anos.

Tavares (2013) ainda nos sinaliza que, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, a etapa da primeira infância não podia mais agir com esse cunho assistencialista. Também houveram organismos intergovernamentais que atuaram nos programas de atendimento ao pré-escolar, dentre eles a UNICEF. Em 1975 o MEC criou a COEPRE, visando desenvolver um plano educacional pré-escolar. A instituição, porém, não fez muito pela educação como se esperava, quando foi criada.

Sendo assim, analisando as informações trazidas por Tavares (2013) a educação infantil não teve um único responsável, foi passada de mão em mão, ou sendo, por algum tempo, esquecida pelo governo, ou ainda, como cobaia de organizações internacionais assistencialistas como a UNESCO, que imputou seus valores e seus programas às realidades da Educação Infantil no país.

Analisando ainda o texto de Tavares (2013), as décadas de 80 e 90 são consideradas um marco da educação para essa etapa infantil, sendo dessa época a Constituição de 1988, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 1996, e o Referencial Curricular Nacional de Educação (RCNEI) de 1998.

Com a Constituição de 1988, a educação infantil foi incluída pela primeira vez em uma Constituição Federal no Brasil. Foi a partir desse ponto que a criança passou a ser considerada um ser com direitos e a educação infantil volta-se a não ser mais assistencialista, e sim, promover o desenvolvimento integral da criança, como conhecemos e estudamos atualmente.

Para mencionarmos esses marcos tão importantes para a educação é importante constatar os que eles são e para que servem. A LDB (BRASIL, 1996) como citamos anteriormente, assim como as outras criações mencionadas, foram

criadas para melhorias no ensino e educação das crianças e adolescentes. É ela a responsável por regulamentar o sistema educacional brasileiro, com ela são validados o direito à educação desde a etapa de educação infantil até o ensino superior. Segundo o Art 5º da LDB (BRASIL, 1996):

Art. 5º O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo. (LDB, BRASIL, 1996, p.10).

Sendo assim, compreendemos que é por causa da LDB que conquistamos o direito à educação, sendo a partir dela, todas as conquistas que vêm à frente. Em relação à educação infantil, antes dela, a educação de crianças da etapa educação infantil, não eram muito consideradas, vendo-os como pequenos adultos, como citado anteriormente o intuito para essa faixa etária era apenas o de cuidar, não havendo necessidade de formação. Atualmente, segundo o Art. 29. da LDB (BRASIL, 1996) Seção II - Da Educação Infantil:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, BRASIL, 1996, p.22).

A etapa da educação infantil tem como objetivo cuidar, desenvolver e permitir o desenvolvimento da criança em múltiplos aspectos.

Já a DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é a lei que ampara especialmente a etapa da educação infantil, levando em conta todas as suas especificidades e a importância de todas as capacitações de desenvolvimentos dos pequenos. Seguindo os Objetivos da Proposta Pedagógica da DCNEI (2010):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DCNEI, 2010, p.18).

O excerto acima é de suma importância para este trabalho, já que nosso texto é sobre a etapa da Educação Infantil – Berçário I e II. Enquanto isso, a BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR é o nosso “norte” na educação, sendo de acordo

com ela a possibilidade da criação de um currículo e propostas pedagógicas de acordo com cada etapa fazendo referência a seu currículo como “habilidades e competências”, incluindo todo ensino básico da educação brasileira. Ela também nos conta em seus capítulos alguns caminhos da etapa Educação Infantil, mencionando novamente a LDB. De acordo com a BNCC (2017):

A expressão educação pré-escolar, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. (BNCC, 2017, p.35)

A BNCC (2017) nos conta também, sobre a separação do vínculo família e criança e da importância do educar e cuidar nos fazendo analisar o momento de acolhimento, já que muitas vezes é o primeiro contato da criança com pessoas não familiares e inclusive até, com outras crianças. Nos fazendo atuar de maneira complementar à educação familiar. Validando novamente os conceitos e desenvolvimentos observados no decorrer do texto.

Mas como ocorre o desenvolvimento do bebê?<sup>1</sup> No próximo capítulo, as fases do desenvolvimento precisam de um estudo aprofundado para que seja possível compreender a importância da musicalização no processo de desenvolvimento dos bebês.

Neste primeiro capítulo, quando discutimos a música como parte do desenvolvimento, já havíamos compreendido que era preciso levar em conta a compreensão do bebê e de todo seu processo motor e cognitivo. Nesse sentido, avaliar determinados comportamentos dos bebês em relação a música é possível quando não exigimos um comportamento padrão de cada faixa etária. Cada fase de desenvolvimento é única e deve ser acompanhada de acordo com o presente momento que o bebê está vivenciando, pois ele está em constante alteração e

---

<sup>1</sup> Compreendo a importância do estudo das múltiplas linguagens nas infâncias. Porém, para fins desta monografia, optou-se por investigar somente a linguagem musical, ciente de que ela não pode ser compreendida de forma separada das demais linguagens.



evolução. Com esse estudo sobre as fases do desenvolvimento conseguiremos investigar a importância da musicalização no desenvolvimento dos bebês, com o intuito de analisar o discurso dos professores sobre o uso dessa linguagem nas infâncias.

### 3.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Aprendemos no curso de pedagogia, dentre várias outras aprendizagens, que as crianças passam por um processo de desenvolvimento. Jean Piaget desvendou esses comportamentos e os classificou por fases do desenvolvimento da criança: Sensório motora, pré-operatória, operatória concreta e operatória formal. Todo esse processo, que segundo Piaget, dura o equivalente a doze anos. Basicamente, o teórico estudou todo o período da infância da criança, chegando até o início de suas vidas adolescentes. Desse modo, abordaremos na investigação proposta, a etapa Sensório-motora, que Segundo Piaget (1981 apud WADSWORTH, 2001) é a fase inicial do bebê e que acontece de 0 a 2 anos de idade.

Esse estudo foi necessário ao longo da monografia, porque permitiu especificar a importância da musicalização para o desenvolvimento de bebês. Devemos lembrar que, para analisarmos essa etapa da educação infantil, precisamos ter em mente o foco do estudo que são os bebês e as formas de como eles vão compreender e reagir à musicalização. Por isso, analisaremos o contexto escolhido de acordo com as fases do desenvolvimento construídas por Piaget.

Segundo Wadsworth (2001), o desenvolvimento mental é um processo que começa no dia em que a criança nasce. Deste modo, os comportamentos sensório-motores já estão lá, desde o início. Ele conta que Piaget descreveu cuidadosamente o desenvolvimento afetivo e cognitivo durante os primeiros dois anos de vida, deixando claro que as estruturas de sentimentos e inteligência começam a se desenvolver na primeira infância.

Para uma maior análise das características do período Sensório-motor, vamos observar a tabela que Wadsworth (2001) apresentou no livro *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*, seguindo as ideias de Jean Piaget.

Quadro 1: Características do desenvolvimento durante o nível sensório-motor

<b>Período</b>	<b>Características Gerais</b>	<b>Conceito de Objeto</b>	<b>Espaço</b>	<b>Causalidade</b>	<b>Afeto</b>
1- Reflexo, 0-1 mês	Atividade reflexa	Não diferenciação de si mesmos de outros objetos	Egocêntrico	Egocêntrico	Impulsos instintivos e reações afetivas naturais
2- Primeiras diferenciações 1-4 meses	Coordenação mão-boca; diferenciação através do ato de sugar e de pegar.	Nenhum comportamento especial que revele a lembrança de objetos desaparecidos; não movimentos próprios e dos objetos externos	Mudanças nas perspectivas dos objetos vistas como mudança no objeto	Não diferenciação de movimentos próprios e de objetos externos	Primeiros sentimentos adquiridos (alegria, tristeza, prazer, desprazer) de desapontamento ligados à ação
3- Reprodução, 4-8 meses	Coordenação olho-mão; reprodução de eventos interessantes.	Antecipa as posições dos objetos em movimento.	Espaço externalizado; não percebe a relação espacial dos objetos.	Autopercepção com a causa de todos os eventos.	
4 – Coordenação de esquemas 8-12 meses	Coordenação de esquemas; aplicação de meios conhecidos para solução de novos problemas; antecipação	Permanência do objeto; busca do objeto desaparecido; vira a mamadeira para alcançar o bico.	Constância na percepção da forma e do tamanho dos objetos	Externalização elementar de causalidade	Afeto envolvido na ativação ou retardamento das ações intencionais. Primeiros sentimentos de sucesso e fracasso. Investimento da afeição em outras pessoas.
5- Experimentação, 12-18 meses	Descoberta de novos meios mediante experimentação	Leva em consideração os deslocamentos sequenciais ao procurar os objetos desaparecidos.	Noção de relações entre objetos no espaço e entre objetos e o eu.	Noção de si mesmo como um objeto entre os outros objetos e de si como objetos de ações	
6- Representação 18-24 meses	Representação; intervenção de novos meios através de combinações internas.	Imagens de objetos ausentes; representação de deslocamentos.	Noção de movimentos não percebidos; representação de relações espaciais	Causalidade representativa; as causas e os efeitos são inferidos	

Fonte: WADSWORTH (2001, p. 41 apud WADSWORTH 1979); PIAGET (1981b).

Com a análise da tabela, é possível perceber de forma organizada e temporal a evolução do período Sensório-motor, desde o primeiro minuto de vida do bebê até os 24 meses (2 anos). Sintetizando, o processo de modificações e evoluções dos bebês, engloba suas primeiras percepções do mundo: conhecer e exercitar os sentidos; estabelecer relações de si mesmo e com outros; perceber a existência e o contato com o outro; externalizar gostos e preferências de maneira natural; e aprender a conhecer e conviver.

Os bebês são capazes de sentir sobre seus processos de construção de sucesso e fracasso em determinadas tentativas e também, são capazes de escolher a retribuição do afeto, criando afeição por outras pessoas. Observando todas essas capacidades de um bebê, compreendemos a importância do estímulo, do contato com o outro, como forma de facilitar todo o desenvolvimento de um bebê, sendo nesse momento, importante considerarmos todas as formas de desenvolvê-lo.

### 3.2 MUSICALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ

Levando em consideração os processos de desenvolvimento, faremos a introdução de uma forma de desenvolvimento muito importante na vida das crianças, a música e a importância que ela tem na vida de todos que são ou que foram crianças um dia. Considerando todos os estilos musicais e a alegria das gerações.

A minha faixa etária, daqueles que eram nascidos entre os anos noventa e dois mil, cresceu ouvindo músicas infantis bem características e marcantes da época como Xuxa, Eliana e Até o grupo Rouge que estranhamente era associado às crianças. Mais tarde, ouvimos muito a banda Rebelde composta por atores da novela de mesmo nome que acabou fazendo sucesso fora das telinhas. Também não podemos esquecer da dupla Sandy&Júnior.

Todos esses cantores e grupos com suas músicas e coreografias ficavam em nossa cabeça e em festas de aniversário, era a diversão da criançada. Isso tudo mudou. Nossas músicas infantis, muitas vezes, pareciam músicas para adultos. Com o passar do tempo, foram aparecendo personagens como a Galinha Pintadinha, Patati e Patatá, Mundo Bitá, os tão adorados Bolofofos e muito mais, que passaram a vincular o desenho infantil à música comercial e midiática.

Esses novos atrativos, acabam a cada dia, mostrando foco no entretenimento das crianças, pois são muito coloridos, com um embalo gostoso que agrada até mesmo os nossos ouvidos. Geralmente, com uma letra com muitos significados. Não deixamos para trás os ícones do passado como as cantigas de roda e a Xuxa, por exemplo. O que é nostálgico para nós, pertence a uma cultura, que olha para a infância com significados.

Sabemos ensinar, mas podemos ficar vinculados, quando pensamos em música para bebês, em um universo muitas vezes limitante de acordes, de melodias, etc. Mostramos muitas vezes, uma certa dificuldade em inovar, em apresentar ou procurar pelo novo, dividindo-nos em até que ponto apresentamos do mesmo por nostalgia, porque entendemos que ainda é interessante apresentar determinadas canções ou pelo simples conforto e dificuldade em inovação.

Apesar das novas atualizações e muitas críticas ao empobrecimento da música, ainda adoramos mostrar para nossos pequenos a dança da cabeça, ombro, joelho e pé, brincar de estátua e a dançar o pintinho amarelinho. Isso ocorre devido às relações de afeto que construíram a nossa identidade pessoal e profissional. Com a experiência de estar trabalhando em uma turma de Berçário I, percebemos ao longo do ano, o quanto nossos pequenos evoluíram e o quanto podemos mostrar mesmo o que eles já conhecem. Um grande estímulo é a internet, percebida como uma forma mais divertida. Lá, os personagens estão dançando, se mexendo ao som da música. Os bebês aprendem a se soltar, a não sentirem vergonha de dançar de um jeito engraçado ou super animado. Aprendem a fazer movimentos, explorando espaços e seu corpo, analisando os colegas, conhecendo texturas, materiais e socializando. Como diz Pellanda (2004):

Sem encantamento não há conhecimento. A música que acabo de ouvir me encanta. Com isso, me conecto com vocês, comigo mesma, com o mundo, com o cosmos. Preciso dessas emoções para me mobilizar e me construir. Preciso delas para inventar minha vida, já que não existe um mundo pronto lá fora que vai determinar meu viver. (PELLANDA, 2004 p. 13)

Essa forma de mostrar à criança uma forma diferente de apreciar a música e colocar suas energias para fora, estimula diversas áreas do seu corpo, sua criatividade, imaginação, coordenação motora. Uma forma incrível da criança se desenvolver brincando com a música. Muitas vezes, as crianças são pouco estimuladas em casa e na fase do engatinhar e caminhar, esses movimentos são

essenciais. Desse modo, na escola, ela poderá se exercitar e perder o receio, o medo de não conseguir se equilibrar. Esse convívio instiga, muitas vezes, a cópia de movimentos do seu colega, experimentando uma nova descoberta.

Em casa, muitos pais colocam as músicas mais tocadas do momento, para embalar os bebês e, muitas vezes, essas músicas não contribuem com o desenvolvimento rico em profundidade para a criança. Porém, devemos lembrar que, essa é uma etapa onde os bebês estão em constante desenvolvimento, começando a observar tudo à sua volta. A presença da música, não estimula apenas seus movimentos e não pode ser considerada apenas uma forma de “distrair” o bebê. A música pode contribuir com a linguagem como aprender a pronúncia de algumas palavras. Também estimula a audição. Sendo assim, devemos estar atentos às letras e melodias e a relação com o corpo que se estabelece.

Até o momento, aprofundamos o conhecimento sobre o tema da musicalização e a sua importância; a relação dela com o bebê; a importância das fases do desenvolvimento infantil. Os estudos realizados até o momento contribuíram para marcar a importância da musicalização no desenvolvimento de bebês, por isso, explicito a metodologia utilizada na investigação para construir o discurso dos professores sobre essa temática nas infâncias.

#### 4 METODOLOGIA UTILIZADA

Para esta pesquisa sobre a importância da musicalização para o desenvolvimento de bebês matriculados em escolas de Educação Infantil, optou-se pela pesquisa qualitativa com ênfase no discurso do sujeito coletivo. A pesquisa qualitativa é um método que se opõe a pesquisa quantitativa e serve para aprofundarmos a percepção de vivências, de experiências adquiridas no ambiente estudado. O foco principal é o fenômeno educacional e não apenas dados gerais, exatos e científicos. E sim, a complexidade de detalhes que a pesquisa qualitativa pode nos proporcionar, com aprendizagens e processos reais de observação. Segundo Godoy (1995):

hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Algumas características básicas identificam os estudos denominados "I qualitativos". Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY, 1995, p.21)

Levando em consideração isso, a pesquisa bibliográfica torna-se uma fonte de inspiração, uma vez que, ao se pesquisar diversas fontes como livros, revistas e até mesmo a internet, é possível construir respostas para a pergunta de investigação. Segundo Fernandes e Gomes (2003):

A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, dissertações, internet etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filme e televisão. (FERNANDES e GOMES, 2003, p.13)

Também precisamos notar a importância de conhecer e experimentar a metodologia do discurso do sujeito coletivo, proposto por Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre. Um instrumento utilizado foi o questionário semiestruturado a respeito da Musicalização na Educação Infantil. Esse questionário foi realizado através da plataforma do Google Forms, sendo encaminhado para dezesseis professores formados da etapa da Educação Infantil e que atuavam com a turma de

Berçário I e II. O questionário abordou as experiências profissionais de cada professor, em suas turmas de berçário atuais e até passadas. Trazendo dados importantes para serem usados como fonte de pesquisa. Lefevre (2014) sinaliza as múltiplas possibilidades para essa escolha metodológica que permite a nós pesquisadores em construção:

O Discurso do Sujeito Coletivo-DSC4-5 é uma forma de metodologicamente resgatar e apresentar as RSs obtidas de pesquisas empíricas. Nessas, as opiniões ou expressões individuais que apresentam sentidos semelhantes são agrupadas em categorias semânticas gerais, como normalmente se faz quando se trata de perguntas ou questões abertas. O diferencial da metodologia do DSC é que a cada categoria estão associados os conteúdos das opiniões de sentido semelhante presentes em diferentes depoimentos, de modo a formar com tais conteúdos um depoimento síntese, redigido na primeira pessoa do singular, como se tratasse de uma coletividade falando na pessoa de um indivíduo. (LEFEVRE, 2014, p.503)

Sendo assim, após a contextualização a respeito da escolha da investigação, procurou-se explicitar como aconteceu o passo a passo das decisões para tomarmos a partir do questionário.

Para a investigação acerca do tema “A importância da musicalização para o desenvolvimento de bebês”, decidi montar um questionário, como forma de permitir ler o discurso dos profissionais que atuam como professores no berçário sobre a importância da musicalização nessa etapa do desenvolvimento. Para o questionário ser melhor aproveitado, decidi que a pesquisa seria realizada apenas com professores formados em pedagogia ou outras licenciaturas, tendo a possibilidade de considerar também o magistério. Porém, o questionário seria respondido apenas por professores que tivessem experiências como titulares das turmas de Berçário I e II em seu currículo.

Com essa delimitação, produzi 20 perguntas (ver questionário no Apêndice número V) que pensei serem importantes para responder à pergunta da pesquisa, que versavam sobre a composição de um problema. As primeiras perguntas, eram a respeito dos participantes. Junto com o questionário foi enviado um termo de aceite explicando ao participante os objetivos da pesquisa e o uso ético dos dados. O questionário possui perguntas para identificação dos participantes do nível de experiência profissional, como por exemplo, o tempo de experiência da área da educação, já que o nível de engajamento com o meio educacional poderia ser de maior abrangência do que a etapa de educação infantil. Outro questionamento

versava sobre o tempo de experiência especialmente com a educação infantil, etapa Berçário I e II. Por fim, também solicitei que o participante informasse se sua escola de atuação era pública ou particular.

Outra pergunta importante sobre formação profissional era: “Em relação a sua formação, você considera que a graduação ou outra modalidade de ensino, tenha dado aporte teórico e/ou prático sobre o processo de desenvolvimento da fala das crianças? Explique sua resposta”. A ideia era de pensar mais adiante na relação da música e a fala ou repetição de palavras através da música está em: “Em relação a sua formação, você considera que a graduação ou outra modalidade de ensino, tenham dado aporte teórico e/ou prático sobre como trabalhar musicalização? Explique sua resposta”. Com essa pergunta, o intuito era saber qual a base os profissionais tinham para aplicar a musicalização em sala.

Após as perguntas, a respeito de identificação e de experiência na área, comecei então a definir perguntas específicas, a fim de descobrir mais sobre a frequência com que os bebês tinham acesso à música dentro da sala de aula.

Também a frequência em que eram realizadas atividades que estimulavam a percepção sonora dos bebês em sala de aula. Minha preocupação era perceber se as músicas tinham um propósito de função musical ou serviam apenas para serem em momentos de distração.

Outro aspecto importante investigado junto aos participantes referiu-se à formação além de sua formação inicial: você possui alguma formação específica relacionada à musicalização ou que esteja ligada às artes? Com essa questão, identificaríamos formações com cunho mais específico na área da música, o que pode interferir na maneira de conduzir e observar as aulas e o desenvolvimento dos bebês. Outro questionamento estava voltado ao trabalho docente: No seu planejamento, você destina momentos específicos para trabalhar musicalização com os bebês? Com essa questão, novamente procurava-se saber se a musicalização era intencional ou apenas para distração e ou ausência de silêncio. E por fim, perguntou-se: “Quão importante você considera a musicalização na infância?” Buscava-se entender o motivo da escolha da música ou do uso da musicalização no berçário.

Na questão: “Levando em consideração que as crianças tenham acesso a musicalização ou ao menos um contato com músicas, você percebeu algum avanço por conta desse contato? A busca era para saber sobre o desenvolvimento dos bebês, possivelmente observado pelos profissionais em sala. Outra pergunta, nesse mesmo



sentido, era: “As crianças costumam demonstrar interesse fazendo movimentos ou expressões ao ouvir música?” Em uma observação realizada quando atuei como professora da turma do berçário I, notei o interesse dos bebês principalmente pelas músicas em que havia alguma coreografia. Buscou-se abrir espaço para a relação da música com a motricidade, pois o desenvolvimento motor também contribui na concentração e equilíbrio. Ainda na pergunta: “Você tem hábito de dançar com as crianças ou fazer roda cantada?”, o intuito era observar se as crianças eram estimuladas a movimentar-se “dançando” dentro do berçário. Também abri um espaço para o discurso afetivo quando questionei: “Você tem alguma história curiosa, um hábito, manias, costumes ou algo que goste para contar sobre os bebês de sua turma e o processo de musicalização? As experiências memoráveis e afetivas dos profissionais acerca do tema pesquisado também fazem parte da construção do docente, bem como, daquilo que os afeta: os afetos.

O questionário semiestruturado foi preenchido por dezesseis profissionais da educação infantil, que atuam no berçário I e II. Com isso, foram construídas tabelas de respostas para nossa análise.

Com a tabela Perfil dos Participantes (Apêndice I) conseguimos notar que 100% dos participantes eram do sexo feminino. Na segunda coluna, conseguimos notar que a grande maioria das participantes tinha entre 20 e 25 anos de idade, equivalente a 50% das participantes. As outras, dividiram-se igualmente em 18,8% com idades entre 31 e 35 e entre 36 e 40 anos. Assim, 6,3% tinham entre 26 e 30 anos e os outros 6,3% (que equivalem a resposta de 1 pessoa), tinham acima de 50 anos.

Na segunda coluna, notamos que 9 participantes têm apenas formação completa em Pedagogia, equivalente a 56,3% dos participantes da pesquisa. Igualmente, em segundo lugar, com a porcentagem de 18,8%, as participantes tinham pedagogia e outra licenciatura ou pedagogia e magistério, (equivalente ao total de 6 participantes nessas categorias). Por fim, apenas uma participante respondeu que tinha somente o magistério como formação para a atuação, equivalente a 6,3% das participantes da pesquisa.

Na quarta coluna, sobre o tempo de atuação, 43% das participantes trabalham na área da educação de 2 a 5 anos. 25% já estão na área entre 6 a 10 anos. 18% estão trabalhando na área da educação a menos de 2 anos. 6,3% contempla o período

de 11 a 15 anos de experiência na educação e 6,3% estão na área na carreira de 16 a 20 anos.

Na quinta coluna, referente ao tempo de experiência com Berçários, as respostas compuseram o seguinte período de atuação das participantes: 37,5% das participantes, responderam que trabalham com berçário a cerca de 1 e 2 anos; 31,3% trabalham a menos de 1 ano; 12,5% entre 3 e 5 anos; novamente entre 12,5% entre 6 e 8 anos; e 6,3% trabalham entre 9 e 12 anos com turma de berçário. Esses dados nos fazem o grupo operante na etapa berçário ser composto por pessoas com pouca experiência.

Por último, no perfil dos nossos participantes, 11 pessoas, o equivalente a 68,8% dos participantes, trabalham em escolas da rede Pública Municipal enquanto os outros 31,3% trabalham na rede particular.

Desse modo, concluímos a nossa primeira análise sobre o perfil dos participantes, onde a grande maioria é do sexo feminino, com idade entre 20 e 25 anos, somente com o curso completo de pedagogia, trabalhando na área da educação entre 2 e 5 anos, trabalhando com turmas de Berçário entre 1 e 2 anos e, por fim, sendo a grande maioria vinculada à rede pública municipal de ensino. O quadro I sintetiza percentuais da análise dos dados completos (ver Apêndice I):

Tabela 1: Perfil dos participantes

<b>Questão</b>	<b>Respostas</b>	<b>% Participantes</b>
1- Sexo	Feminino	100%
2- Idade	Entre 20 e 25 anos	50%
2- Formação	Curso de Licenciatura em Pedagogia completo	56,3%
3- Experiência na área da Educação	Entre 2 e 5 anos	43,8%
4- Experiência com Berçário I e II	Entre 1 e 2 anos	37,5%
5- Instituição	Pública Municipal	68,8%

Fonte: Produzida pela própria autora

Referente às questões: “agora, sobre o tema "Música", com que frequência seus alunos têm acesso a música dentro da sala de aula?” e “agora, referente à

musicalização, com que frequência são realizadas atividades que estimulem a percepção sonora dos alunos em sala de aula?”, da tabela do apêndice II, observamos que a grande maioria respondeu que os bebês escutam música no ambiente do berçário 5 vezes na semana, o que equivale a 62,5% do grupo; porém, 56,3% das participantes trabalham com atividades que estimulam a percepção sonora apenas de 1 a 2 vezes por semana. Após, 18,8% costumam colocar música para as crianças em sala de aula 2 vezes por semana. Já 25% das participantes trabalham com percepção sonora de 3 a 4 vezes por semana. Outros 12,5% das participantes dizem que colocam música na sala de aula de 3 a 4 vezes por semana, contudo, a mesma porcentagem de 12,5% das participantes, diz trabalhar percepção sonora 5 vezes por semana. O restante de 6,3%, diz que põe música para os bebês 1 vez por semana e trabalha percepção sonora sempre que possível. O quadro abaixo explica de forma analítica as questões do questionário que versaram sobre música e percepção sonora (ver respostas completas no Apêndice II):

Tabela 2: Música e percepção sonora

<b>Questão</b>	<b>Quantia</b>	<b>% participantes</b>
6- Vezes na semana com música na sala de aula	5 vezes/dias por semana	62,5%
7- Atividades que estimulem a percepção sonora	Entre 1 e 2 vezes/dias por semana	56,3%

Fonte: Elaborado pela autora.

Agora veremos abaixo a tabela com o resultado das questões descritivas referentes às perguntas sobre a forma de planejamento da musicalização no cotidiano e como isso afeta ou contribui na sala do berçário.

Quadro 2: Professores do berçário e o envolvimento com a música

PLANEJAMENTO E MUSICALIZAÇÃO	IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO
Uso de <u>instrumentos musicais, brincadeiras cantadas, histórias cantadas.</u>	Acredito que podemos trabalhar muito a partir da música. Usamos em momentos de rotina, para as crianças é mais fácil assimilar os momentos da rotina usando a música.
Rodas de músicas utilizando fantoches, livros sonoros, instrumentos musicais e outros.	Estimula a oralidade, percepção auditiva, linguagem corporal, interação em grupo.
<u>Cantar músicas, chocalhos com diferentes sons, cantar músicas e coreografar...</u>	Pois ela auxilia em diversas partes do <u>desenvolvimento</u> , ajuda na <u>fala</u> , na <u>desinibição</u> , <u>no contato com o outro</u> , além de ajudar na alfabetização e outras partes do ensino.
- Atividades com latas de leite vazias, com algumas colheres, <u>deixar explorar e emitirem sons, tentar criar ritmos nas batidas</u> ; - Atividade utilizando diversos tipos de embalagens ( <u>sucatas</u> ), preencher com sementes ou grãos; incentivar as crianças a explorarem e sacudirem acompanhando uma música. - Atividade de bater os pés, mãos, estalar os dedos, <u>observando sons emitidos pelo próprio corpo.</u>	Muito importante, pois favorece a criança <u>expressar-se, comunicar-se, socializar-se</u> e também através dela comunicamos conceitos, <u>movimentos</u> e estímulo da <u>memória</u> .
<u>Roda cantada; momento audiovisual; músicas mp3; instrumentos musicais de sucatas; instrumentos musicais diversos...</u>	A música desperta diversas habilidades, como a <u>concentração, imaginação, criação e reprodução de gestos, apreciação musical, habilidades motoras, percepções sonoras, percepções rítmicas, estímulos motores, afetivos e cognitivos...</u>
Antes de ir almoçar a gente <u>canta e dança.</u>	Eu escolhi esta resposta porque considero importante que aprendam <u>diferentes ritmos de músicas.</u>
<u>Na rodinha.</u>	Entendo que é importante para o <u>desenvolvimento integral da criança</u> , pois são trabalhadas várias habilidades como <u>percepção sonora, movimento, raciocínio lógico.</u>
<u>Roda cantada com auxílio de instrumentos musicais.</u>	Através da música as crianças <u>desenvolvem a fala, a atenção, a parte motora</u> etc.
<u>Roda cantada.</u> Música dos nomes. Músicas acompanhadas com <u>garrafinhas sonoras.</u>	A música é uma grande ferramenta de ensino, podendo ser usada em diversas situações no <u>aprendizado</u> de crianças e adolescentes.
<u>Roda cantada, confecção de instrumentos musicais.</u>	Pois auxilia <u>desenvolvimento social, cognitivo, psicomotor</u> etc
Apresentação de canções com fantoches, <u>caixa musical</u> , encenação musical, <u>apresentação de instrumentos</u> e vídeos demonstrativos.	É através da música que as crianças aprendem melhor sobre coordenação motora, auxilia no <u>desenvolvimento infantil</u> como em músicas do tipo "meu almoço", "guarde o brinquedo" entre outras e ajuda principalmente na <u>fala</u> .
Caixinha musical, <u>instrumentos musicais.</u>	A musicalidade desenvolve a <u>percepção auditiva</u> da criança, a <u>linguagem</u> , criando momentos de <u>prazer e diversão</u> para elas. Podem aprender diversas coisas através da música.
<u>Rodas cantadas, caixa musical, músicas que tenham relação com o projeto que está sendo trabalhado...</u>	A música é fundamental para o <u>desenvolvimento integral</u> das crianças pois aborda diferentes aspectos <u>cognitivos</u> e também facilita muito a <u>aprendizagem</u> das crianças.

PLANEJAMENTO E MUSICALIZAÇÃO	IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO
Músicas que as crianças possam reconhecer seu nome e o de outros colegas.	Pois ali são trabalhados <u>valores</u> essenciais.
<u>Roda cantada</u> Músicas para escutar Dança	A música funciona como um importante precursor no <u>desenvolvimento</u> das aptidões <u>linguísticas</u> da criança, assim como da sua inteligência, <u>capacidade de expressão e da coordenação motora</u> .
Temos aulas de músicas todas as terças feiras; além dessas aulas planejamos, <u>roda cantada</u> , exploração de diversos <u>instrumentos musicais</u> .	As crianças <u>desenvolvem a motricidade</u> através do manuseio de instrumentos e estimulam a <u>fala e audição</u> a diferentes sons, auxiliando também no seu <u>desenvolvimento intelectual, sensorial e motor</u> .

Ao realizar a análise das Ideias-Chave (IC), buscou-se demarcar os discursos na tabela com realce sublinhado.

Analisando as respostas, diminuiremos o número de respostas, organizando-as em grupos que se assemelham. Em relação à pergunta: “Se respondeu que sim na questão 9, cite exemplos de atividades que você realiza”, das 16 participantes 5 se encaixam no grupo “Instrumentos musicais (ou objetos que produzem sons como sucatas)”, outras 4 se encaixam no grupo “Roda cantada/ cantar com ou sem a presença de fantoches”, 2 participantes se encaixam no grupo “Música com coreografia/dança”. Já as outras, ficaram sozinhas com apenas uma integrante nos grupos: “Brincadeiras cantadas”, “Histórias cantadas”, “livros sonoros”, “atividades com sons corporais” e “audiovisual”. Deste modo, para organizar nossa análise sintetizada, criaremos um novo quadro síntese, para integrar o número de participantes em cada discurso, com o nome “outros”, para citarmos os profissionais que trabalham de outras formas menos citadas em sala de aula a musicalização.

Tabela 3: Grupos – usos da música no berçário

<b>Grupo</b>	<b>Nº Participantes</b>
Instrumentos Musicais	5 participantes
Rodas cantadas/ cantar	4 participantes
Música com coreografia/dança	2 participantes
Outros	5 participantes

Fonte: Elaborado pela autora.

A nova categoria de análise dos dados realizada anteriormente permitiu a separação do discurso coletivo dos professores de berçário em novos grupos, sendo eles: “Estimulação de múltiplos desenvolvimentos” com 12 participantes; “Apreciação/percepção musical/sonora/auditiva” com 6 participantes; “Interação social/grupo – afetividade” com 5 participantes; e nomeamos o restante do grupo “Outros” com 5 participantes. É importante lembrar, nessa questão, que as participantes nomearam mais de um aspecto para qualificar sua resposta. Assim, elenquei destaques no discurso que podem repetir participantes em mais de um grupo. Vejamos agora a pergunta de número 12 para agora analisar a tabela simplificada:

Pensando nisso, após a apresentação da construção da tabela, será apresentado o quadro simplificado, envolvendo os agrupamentos do discurso coletivo

dos professores de berçário, para que possam visualizar a nova organização proposta na análise.

Tabela 4: Grupos – desenvolvimento de bebês com a musicalização

<b>Grupo</b>	<b>Nº Participantes</b>
Estimulação de múltiplos desenvolvimentos	12 participantes
Apreciação/percepção musical/sonora	6 participantes
Interação social/grupo - afetividade	5 participantes
Outros	5 participantes

Fonte: Elaborado pela autora.

Agora analisaremos a tabela quatro, para continuar a compreender as opiniões dos profissionais que participaram do questionário respondendo às perguntas descritivas, falando agora sobre a importância da musicalização e os avanços dos bebês no berçário.

Quadro 3: A importância da musicalização e os avanços dos bebês

IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	MUSICALIZAÇÃO E OS AVANÇOS DOS BEBÊS
Os bebês adoram ouvir cantigas, ouvir os adultos cantarem. Além de desenvolver a oralidade nas crianças bem pequenas.	Sim, o desenvolvimento da linguagem é evidente, até os que pouco falam, cantam as cantigas bem direitinho.
Desenvolvimento da linguagem corporal, percepção visual, oral e auditiva . A atenção e a curiosidade, a imitação de gestos.	Certo que sim , crianças que têm contato com a música desde muito cedo, tendem a ser crianças mais criativas , que desenvolvem rapidamente a percepção auditiva e a linguagem corporal. Também desenvolvem a concentração e atenção em outras tarefas.
Pois a música aguça os diversos sentidos na formação dos bebês, eles sempre se mostram muito interessados pelos sons, ajuda muito no desenvolvimento como um todo, desde a parte cognitiva até a parte física.	Sim, elas se mostram cada vez mais interessadas, é só começar a cantar que todos os bebês já param o que estão fazendo para ficar olhando e ouvindo a música, alguns até ensaiam alguns movimentos ao ouvirem os sons.
A musicalização auxilia os bebês no desenvolvimento da linguagem, através da audição e do estímulos desse e de outros sentidos, o bebe é muito curioso e está na fase de plena atividade cerebral, percebendo ritmos, intensidades dos sons e realizando imitações. Também faz seu papel no desenvolvimento motor fino, ao sacudir um chocalho, bater um tamborzinho, e motor amplo também, quando dança e realiza gestos. Além de todas as capacidades intelectuais como a memorização e imaginação, também se destaca as emocionais como por exemplo: acalmar-se ao ouvir uma música calma como uma música clássica, com melodias suaves e agitar-se com uma música de melodia mais alta e rápida.	Em todos esses anos de trabalho, a música é a principal forma de estimular a fala de uma bebe. Houve casos de crianças com atraso de fala, que ao receber o estímulo musical, com letras simples, curtas, ritmadas, e repetidas, começaram a cantarolar e a melhorar muito a fala. Assim também como as que são mais tímidas e não gostam de participar de alguma atividade sugerida, geralmente no que se trata de música, sentem-se mais à vontade para socializar-se e expressar-se.
Estímulos e percepções essenciais a cada fase.	Sim. Interação, concentração, criação e reprodução de gestos, apreciação musical, percepção rítmica e sonora, demonstração de preferências, afetividade, cognição...
Considero muito importante porque acredito que é uma forma de estimular a eles gravarem.	Sim eles conseguem gravar a música que a gente canta e reproduzem
Essencial para desenvolver a atenção, a comunicação oral, expressar seus sentimentos entre outras habilidades.	Sim. Eles aos poucos começam a expressar de forma oral e corporal com mais autonomia e coerência.
Essencial no desenvolvimento.	Sim, ficam atentos, demonstram interesse em participar com muita alegria.
A música traz tranquilidade e desperta o imaginário dos bebês. Através da música eles aprendem a brincar de imitar os gestos dos colegas e professores, aprendendo também a ter consciência corporal além de se divertirem com a atividade.	Sim



<b>IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>MUSICALIZAÇÃO E OS AVANÇOS DOS BEBÊS</b>
Pois auxilia no desenvolvimento social, cognitivo, psicomotor, etc.	Sim, na aprendizagem de palavras e a fala melhora
Trabalhar a audição e a captação musical é exatamente importante na faixa dos bebês. Faz com que as integrações não sejam tão limitadas.	Sim. Conseguem expressar quando querem ouvir música, as falas se mostram através da música, por vezes ouvimos as primeiras palavras da criança ao cantar
Os bebês desde que nascem já estão habituados com a música. Tanto no ambiente familiar, quando os pais fazem os bebês ninar, quanto na creche, na hora do soninho, por exemplo, as melodias de ninar os tranquilizam e criam momentos de relaxamento para eles. É muito importante para eles terem esse contato com a música, já que ela auxilia no desenvolvimento da criança.	Sim, elas criam um vínculo maior com a turma e professoras. A música também estimula a linguagem delas e é uma forma de introduzir diversos momentos de descontração durante as brincadeiras, de relaxamento, ou de socialização.
Os bebês respondem aos estímulos realizados com a música, além de também ser uma forma de expressão.	Sim
Pois eles se acalmam com as músicas.	Sim
Ouvir música contribui para o desenvolvimento dos bebês e das crianças porque a harmonia dos sons estimula a audição e a fala e também o seu desenvolvimento intelectual, sensorial e motor.	Sim
As crianças desenvolvem a motricidade através do manuseio de instrumentos e estimulam a fala e audição a diferentes sons, auxiliando também no seu desenvolvimento intelectual, sensorial e motor.	Sim percebe-se avanços, tanto motores quanto às interações durante os momentos, nota-se que algumas crianças já tentam falar algumas palavras também.

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando primeiramente a questão: “Pensando na pergunta anterior, explique por que você escolheu sua resposta.” e seguindo a mesma ideia de formar grupos, montamos o primeiro e mais votado grupo: “Múltiplos desenvolvimentos” 12 participantes; “Estímulos” com 4 participantes; “Curiosidade/interesse” com 3 participantes; “Percepção sonora” também com 3 participantes; “Tranquilidade/calma e relaxamento” também com 3 participantes; “Emocional/expressão de sentimentos” com 3 participantes e uma última categoria com “Outros”, com mais 2 opções de participantes que tiveram pensamentos diferentes dos outros grupos. Lembrando mais uma vez, que as participantes escolheram mais de uma resposta. Notamos nessa questão que as ideias foram mais abertas e diversificadas. Sendo assim, nosso quadro sintetizado ficará organizado dessa forma:

Tabela 5: Grupo – discursos dos professores sobre a importância da música

<b>Grupo</b>	<b>Nº Participantes</b>
Múltiplos desenvolvimentos	12 participantes
Estímulos	4 participantes
Curiosidade/interesse	3 participantes
Percepção sonora	3 participantes
Tranquilidade/calma/relaxamento	3 participantes
Emocional/ expressão de sentimentos	3 participantes
Outros	2 participantes

Fonte: Elaborado pela autora.

Agora seguimos com as respostas da pergunta de número 17, a última da tabela “descritivas”. Seguindo ainda o esquema de grupos, o primeiro grupo, com maior número de participantes é o grupo “Desenvolvimento da linguagem” com 6 participantes; o segundo grupo é o “Socialização/interação, expressão e afetividade” com 5 participantes; “Desenvolvimento cognitivo e motor” com 4 participantes; “Percepção/apreciação auditiva” com 3 participantes; “criatividade” 2 participantes; “Interesse/atenção” com 2 participantes também; “Demonstração de preferências musicais” também com 2 participantes e a categoria “Outros” com 4 participantes. Sendo assim, nosso quadro sintetizado apresenta-se da seguinte forma, observe abaixo:

Tabela 6: Grupos – marcas da musicalização no desenvolvimento de bebês

<b>Grupo</b>	<b>Nº Participantes</b>
Desenvolvimento da linguagem	6 participantes
Socialização/interação, expressão e afetividade	5 participantes
Desenvolvimento cognitivo e motor	4 participantes
Percepção/apreciação auditiva	3 participantes
Criatividade	2 participantes
Interesse/atenção	2 participantes
Demonstração de preferências musicais	2 participantes
Outros	4 participantes

Fonte: Elaborado pela autora.

Por último, mas não menos importante, faremos agora a observação do último quadro sintetizado onde se apresenta a prática mais intensa da presença da música no berçário, a partir do discurso docente: o hábito de dançar com as crianças e fazer o uso da roda cantada no cotidiano. Após nossa análise sobre a importância da música para o desenvolvimento de bebês, conseguimos compreender que a prática nos berçários engloba majoritariamente e estimula a dançar e interagir com outros bebês nas rodas de conversa.

Nessa tabela V do apêndice III observamos que a grande maioria que equivale a 87,5% das participantes tem o hábito de dançar e fazer roda cantada com as crianças e elas adoram; 6,3% costumam fazer apenas a roda cantada e os outros 6,3% costumam apenas colocar músicas para que as crianças (bebês) apreciem livremente. Vamos agora simplificar nossa tabela, para melhor compreensão.

Tabela 7: Hábito de dançar e cantar

<b>Atividade</b>	<b>Respostas</b>	<b>% Participantes</b>
Cantar e dançar	Sim, costume fazer os dois e eles adoram	87,5%
Cantar e dançar	Costumo fazer apenas a roda cantada	6,3%
Cantar e dançar	Costumo apenas colocar músicas para as crianças apreciarem livremente.	6,3%

Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim, finalizamos todas as análises extraídas do questionário, para que seja possível construir uma resposta ao principal questionamento de nossa investigação.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

Verificando nossas tabelas do capítulo anterior, notamos que nas perguntas iniciais relacionadas ao perfil dos participantes, às 16 participantes do questionário eram todas mulheres, e 50% delas tinham entre 20 e 25 anos, enquanto as demais ficaram bem divididas em porcentagens distintas, sendo assim, tivemos opiniões de diferentes idades para enriquecer nossa pesquisa. Ainda nessa categoria, notamos que mais da metade das participantes possui apenas o curso de pedagogia completo, equivalente a 56,3%, enquanto as outras participantes dividiram-se entre curso de pedagogia completo com magistério ou magistério e outras licenciaturas, ou ainda, pedagogia e outra licenciatura.

Em relação a experiência com educação, notamos que na maioria de 43% temos desde 2 a 5 anos de experiência até a minoria que pode chegar de 16 a 20 anos, o que nos faz analisar as próximas respostas com ainda mais atenção. Em relação ao tempo de atuação como professora em berçários, notamos que a maior parte das participantes ainda têm muito pouca experiência na área, somando 60% das participantes. As demais têm maior experiência que varia de 2 até 12 anos, sendo assim, notamos que são pessoas jovens e com pouco tempo de experiência.

Talvez, por terem pouco tempo de experiência, as participantes tenham poucas informações sobre a parte prática do ensino aprendizagem de musicalização na educação infantil. Porém, por terem uma provável graduação atualizada, o esperado é que muitas profissionais tenham sido oportunizadas com disciplinas ou cursos de extensão sobre o musicalizar. Tendo-se a expectativa de que a musicalização (e sua importância), por ser um estudo relativamente novo no curso da graduação em pedagogia, possa ser compreendida com maior facilidade por essas pedagogas que iniciaram recentemente. Fazendo-as analisar novos conceitos e adquirir mudanças de padrões muitas vezes enraizadas pelo tempo e pela cultura, para melhorar o ensino conforme as novas atualizações necessárias na educação

A grande maioria está em escola pública municipal e, por isso, refletem sobre a realização de atividades mais restritas, por não contar com a disponibilidade de materiais para a musicalização. Esse fato, pode não ser tão determinante se pensarmos que a formação dessas profissionais em sua maioria são pedagogas. Portanto conhecem a musicalização e através dela podem usar a criatividade para construção das atividades no berçário.

Um contraponto está no fato de que a maioria das participantes diz que coloca músicas para os pequenos 5 vezes na semana, enquanto a grande maioria só realiza atividades de percepção sonora de 1 a 2 vezes na semana. Isso indica que, aparentemente, a música é usada em sala para momentos de distração e relaxamento sem procurar estimular os bebês para a percepção sonora ou a boa fruição da linguagem musical.

Em relação à musicalização com bebês, avaliamos que as participantes propõem momentos de forma bem variada, não havendo um padrão considerado “certo” ou “errado”. Porém, os momentos mais usados englobam a utilização de instrumentos musicais e a roda cantada. Notamos que as participantes acreditam que a musicalização possibilita múltiplos desenvolvimentos e que percebem avanços dos bebês vinculados às expressões e as relações sociais.

Sendo assim, é possível notar a importância do discurso do sujeito coletivo em nossa pesquisa, já que com a soma de todas essas junções de respostas, foi possível verificar alguns padrões, que fazem parte da proposta do discurso do sujeito coletivo já que Lefevre (2014) aponta que o discurso do sujeito coletivo busca de forma metodológica, as opiniões ou expressões individuais que apresentam sentido semelhante, agrupando-as em categorias, formando conteúdos e um depoimento síntese, tratando de uma coletividade e falando na pessoa de um indivíduo.

Foi possível também, notar que ainda não se há compreensão adequada sobre a importância da musicalização para bebês. Apesar de se saber o intuito e os benefícios dessa linguagem, a musicalização ainda não tem a força e compreensão que merece. Algumas profissionais não compreendem a musicalização como parte do seu cotidiano, usando a música e a musicalização apenas eventualmente na semana. Nem sempre aplicando esse ensino de maneira apropriada, vendo a música como um mero recurso a ser usado em momentos de descontração. Conforme aprofundado no capítulo I a música não pode ser vista apenas como um recurso, já que conforme Virna Mac-Cord Catão (2010) aponta, a música contribui para o crescimento integral do ser humano, não levando em consideração apenas o desenvolvimento cognitivo, mas a formação cultural, ética e estética, pois por meio da música o sujeito se comunica e se expressa perante a sociedade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, foi possível perceber as contribuições da musicalização para a vida dos bebês e o quanto ela auxilia no desenvolvimento dos pequenos. Notando-se que a musicalização não deveria ser utilizada apenas como um recurso, uma forma de ensinar de forma lúdica em alguns momentos de descontração e sim, como um componente importante do cotidiano de toda criança, proporcionando-lhe aprimorar seus desenvolvimentos, tanto da parte física, motora, quanto a cognitiva, além de ser capaz de facilitar o processo da iniciação da fala.

Desse modo, a pesquisa com os professores com formação pedagógica se deu como resultado maioritário da utilização da música como recurso da rotina ou de relaxamento dos bebês, nos fazendo notar que ainda que se tenha a tentativa de iniciação a musicalização, nem todos os professores veem a musicalização como fundamental para o desenvolvimento infantil e de acordo com a pesquisa, eles também não se sentem qualificados o suficiente para a função de musicalizar.

Como pedagogos, precisamos compreender e avaliar os materiais que nos são fornecidos como fonte de enriquecimento cultural e de aprendizagem. Analisando elementos que funcionam para todas as faixas etárias, que nesse caso a música e a musicalização são um dos tipos de materiais existentes para nos apropriarmos do ensino aprendizagem de nossos pequenos.

É necessário que possamos nos manter sempre atualizados mediante as formas de ensinar e aprender para fazer da aprendizagem um momento bom e de maior significado qualitativo. É importante que saibamos o que estamos ensinando e o porquê estamos ensinando às crianças a musicalizar, já que durante a análise da pesquisa foi possível notar que a grande maioria dos profissionais sabia a intenção do seu musicalizar, porém, alguns ainda não possuíam total domínio de compreensão do que é possível realizar com o apoio musical.

A pesquisa qualitativa com ênfase no Discurso do Sujeito Coletivo que foi aplicada por meio de um questionário do Google Forms, sendo um material muito significativo e de extrema importância ao estudo, permitiu responder o problema de pesquisa do projeto, sendo ele: Quais as contribuições da musicalização para o desenvolvimento da linguagem de bebês matriculados em escolas de Educação Infantil?

As respostas foram preenchidas por 16 profissionais com instruções pedagógicas, sendo eles do curso de pedagogia ou magistério vinculado a outra licenciatura. As questões continham a intenção de avaliar o saber musicalizar dos professores e se possuíam a compreensão de sua importância.

Percebemos por meio dessa pesquisa que ainda podíamos consultar outras infinitas fontes de respostas, sendo elas por meio de entrevistas, outros questionários, conversas entre professores pedagogos e professores de musicalização, registrando as melhores conclusões de ambos, enriquecendo o trabalho de forma significativa. Porém, compreendemos que o período para a realização do TCC se tornou curto em decorrência do trabalho de conclusão de curso ser realizado em um semestre de curso. Mas vale lembrarmos que essas e muitas outras fontes de conhecimento ainda podem ser ampliadas assim como o estudo da pesquisa das múltiplas linguagens, que compreende-se como um estudo importante, já que falamos em linguagem musical na monografia, contudo como já mencionado acima, em um período maior de tempo, para o enriquecimento de pesquisas, sobre o tema, por quem se interessar pelo tema proposto; ou ainda, por mim mesma, em uma outra oportunidade de estudo, como um curso de pós-graduação.

Concluo com a certeza de que esse trabalho trouxe mudanças significativas na maneira de compreender a importância da musicalização no desenvolvimento de bebês. O discurso do sujeito coletivo - professores de berçário – enriqueceu minhas percepções acerca do tema escolhido. Além das pesquisas realizadas que ampliaram meu conhecimento sobre a importância da musicalização para bebês, reafirmo minha concordância com a valorização da etapa da educação infantil como necessária na Educação Básica Brasileira, diferente do passado em que foram negligenciados. Assim como os pedagogos que ao longo da história foram inferiorizados e subestimados, reconheço a importância dos pedagogos no berçário ao ampliar o desenvolvimento e a linguagem dos bebês. Ressalto que não nos esqueçamos da batalha histórica que foi suplantar a ideia de uma educação infantil assistencialista. Que possamos investir na formação dos pedagogos que contribuem na formação de cidadãos conscientes, curiosos e ávidos pelo conhecimento.

Com isso, levo a aprendizagem de ter feito uma pesquisa qualitativa com ênfase no discurso do sujeito coletivo, descobrindo uma nova forma de pesquisar e compreender a pesquisa.



Aprendi que um questionário semi estruturado contribui para fazer a escuta de outras vozes quando se pesquisa um universo que os é muito próximo e, por isso, amplia e aprofunda nossas compreensões sobre o fenômeno educativo. Também compreendi a importância de uma pesquisa bibliográfica, principalmente para contar ou mencionar fatos históricos como uma fonte segura de apresentação de uma pesquisa. Além de compreender como é feita uma monografia de um trabalho de conclusão de curso e como sempre é possível escrevermos mais do que esperamos, tirando maiores aprendizagens a cada momento, sendo algo enriquecedor em minha vida e para meus próximos estudos.

Por fim, trago a resposta do meu problema de pesquisa sobre “Quais as contribuições da musicalização para o desenvolvimento da linguagem de bebês matriculados em escolas de Educação Infantil, a partir do olhar de professores que atuam no berçário?” Dizendo que a música é essencial, pois é uma linguagem, uma forma de expressar diversos sentimentos, é um meio de comunicação, é social e cultural e existe em todo o planeta Terra. A música e o processo de musicalização estimulam sensações, além de auxiliar no processo de cognição, aprendizagem da fala, coordenação motora e socialização. Percebendo todas as contribuições que o ato de musicalizar tem nas crianças e principalmente nos bebês, proponho que possamos musicalizar mais nossos bebês, para que eles conquistem aprendizagens mais efetivas, elevando nosso nível de ensino e aprendizagem nas escolas, melhorando assim, não apenas nossa qualidade educacional, mas também de vida.

## REFERÊNCIAS

- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A formação profissional do educador musical: algumas apostas**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 17-24, mar. 2003. Acesso em: 06 de Dez de 2021. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/410>>
- BRASIL, SENADO FEDERAL, **LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2a edição; Brasília; Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Acesso em 29 de Dez de 2021. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf)>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. 600 p. Acesso em: 29 de Dez de 2021. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_s ite.pdf) .>
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Acesso em 29 de Dez de 2021. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)>
- CAMPELO, Regina (2011). **Educação Musical e Musicalização**: dualidade nos tempos atuais. In: CAMPELO, Regina Célia Lopes: O Coro como fator musicalizador na Igreja Presbiteriana do Brasil. Rio de Janeiro: C.B.M., 1999.106 p.
- CATÃO, Virna Mac-Cord. Música e escola: um estudo sócio-histórico sobre musicalização. V.3 nº 5, Rio de Janeiro: **Revista UNIABEU**. 5 de setembro/dezembro 2010. Acesso em: 23 de Set de 2021. Disponível em: <<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/61>>
- CRISTAL, Quedma Rocha. **Educação Musical em tempos de crise**: percepções, impactos e enfrentamentos. Salvador/BA, **Revista Abem**; 19 a 21 de setembro de 2018.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. Professora do Departamento de Educação da UNESP, Rio Claro. 20. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.
- GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil. **EccoS Revista Científica**, vol. 12, núm. 2, julho-diciembre, 2010, pp. 85-103.
- LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. Florianópolis. **Texto Contexto Enferm**, Abr-Jun; 23(2): 502-7; 2014

MELO, Rogério Barata; LUCIA, Régia. **A psicologia da educação musical.** *Maiêutica* – Ano 1, n. 1, Jan. 2013.

OLIVEIRA, Maria Eliza de; FERNANDES Sueli Felício; FARIA, Luciana Carolina Fernandes de. **A musicalização, o lúdico e a afetividade na educação infantil.** *Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente*, vol. 10, n. Especial, São Paulo, Jul–Dez, 2013, p. 1411-1418.

PELLANDA, Nize Maria Campos. A música como reencantamento: um novo papel para a educação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 13-18, mar. 2004. Acesso em 22 de Set de 2021. Disponível em: <<http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/357/286>>

TAVARES, Cintia Dutra; **Música na educação infantil:** Estratégias, propostas e concepções de ensino de música em escolas de ensino regular do município de Vitória (ES). Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, Programa de pós-graduação em Música; 2013.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget** – Fundamentos do Construtivismo. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

## APÊNDICE I: PERFIL DOS PARTICIPANTES

1) Sexo	2) Qual sua idade?	2) Qual é sua formação?	3) Há quanto tempo você trabalha na área da educação?	4) A quanto tempo você trabalha com a Educação Infantil, etapa Berçário I/II?	5) A instituição em que você atua é:
Feminino	Entre 31 e 35 anos	Somente curso de Pedagogia Completo	Entre 6 a 10 anos	Entre 6 e 8 anos	Pública Municipal
Feminino	Acima de 50 anos	Magistério e Pedagogia Completo	Entre 6 a 10 anos	Entre 6 e 8 anos	Pública Municipal
Feminino	Entre 20 e 25 anos	Somente curso de Pedagogia Completo	Entre 2 a 5 anos	Entre 1 e 2 anos	Particular
Feminino	Entre 31 e 35 anos	Magistério e Pedagogia Completo	Entre 11 a 15 anos	Entre 9 e 12 anos	Pública Municipal
Feminino	Entre 36 e 40 anos	Magistério e outras licenciaturas	Entre 16 a 20 anos	Menos de 1 ano	Pública Municipal
Feminino	Entre 20 e 25 anos	Somente curso de Pedagogia Completo	Entre 2 a 5 anos	Entre 1 e 2 anos	Pública Municipal
Feminino	Entre 26 e 30 anos	Magistério e Pedagogia Completo	Entre 6 a 10 anos	Entre 1 e 2 anos	Pública Municipal
Feminino	Entre 36 e 40 anos	Somente curso de Pedagogia Completo	Entre 2 a 5 anos	Entre 1 e 2 anos	Particular
Feminino	Entre 36 e 40 anos	Pedagogia e outras licenciaturas	Menos de 2 anos	Menos de 1 ano	Pública Municipal
Feminino	Entre 31 e 35 anos	Somente curso de Pedagogia Completo	Entre 6 a 10 anos	Entre 3 e 5 anos	Pública Municipal
Feminino	Entre 20 e 25 anos	Pedagogia e outras licenciaturas	Entre 2 a 5 anos	Entre 1 e 2 anos	Pública Municipal
Feminino	Entre 20 e 25 anos	Pedagogia e outras licenciaturas	Entre 2 a 5 anos	Entre 3 e 5 anos	Pública Municipal

Feminino	Entre 20 e 25 anos	Somente curso de Pedagogia Completo	Entre 2 a 5 anos	Menos de 1 ano	Pública Municipal
Feminino	Entre 20 e 25 anos	Somente curso de Pedagogia Completo	Menos de 2 anos	Entre 1 e 2 anos	Particular
Feminino	Entre 20 e 25 anos	Somente curso de Pedagogia Completo	Menos de 2 anos	Menos de 1 ano	Particular
Feminino	Entre 20 e 25 anos	Somente curso de Pedagogia Completo	Entre 2 a 5 anos	Menos de 1 ano	Particular

**APÊNDICE II: PERGUNTAS DE MULTIPLA ESCOLHA: MÚSICA E PERCEPÇÃO SONORA**

6) Agora, sobre o tema "Música", com que frequência seus alunos têm acesso a música dentro da sala de aula?	7) Agora, referente a musicalização, com que frequência são realizadas atividades que estimulem a percepção sonora dos alunos em sala de aula?
5 dias por semanas	Entre 1 e 2 vezes na semana
5 dias por semanas	Entre 3 e 4 vezes na semana
5 dias por semanas	5 vezes na semana
5 dias por semanas	Entre 1 e 2 vezes na semana
5 dias por semanas	Entre 3 e 4 vezes na semana
2 dias por semana	Entre 1 e 2 vezes na semana
2 dias por semana	Entre 1 e 2 vezes na semana
2 dias por semana	Entre 1 e 2 vezes na semana
de 3 a 4 dias por semana	Entre 3 e 4 vezes na semana
5 dias por semanas	Sempre que possível
5 dias por semanas	Entre 1 e 2 vezes na semana
5 dias por semanas	5 vezes na semana
5 dias por semanas	Entre 1 e 2 vezes na semana
5 dias por semanas	Entre 3 e 4 vezes na semana
de 3 a 4 dias por semana	Entre 1 e 2 vezes na semana
1 dia por semana	Entre 1 e 2 vezes na semana

**APÊNDICE III: PERGUNTA DE MÚLTIPLA ESCOLHA – O HÁBITO DE DANÇAR  
E CANTAR**

<b>19) Você tem hábito de dançar com as crianças ou fazer roda cantada?</b>
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Costumo apenas colocar músicas para as crianças apreciarem livremente
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Sim, costume fazer os dois e eles adoram
Costumo fazer apenas a roda cantada

## APÊNDICE IV: APRESENTAÇÃO E TERMO DE ACEITE

A importância da musicalização na educação infantil.

Olá! Chamo-me Luana Duarte dos Santos, sou acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Professora Dra. Cristiane Backes Welter, com o tema intitulado “A importância da musicalização na educação infantil”, com o objetivo de investigar a importância da musicalização para o desenvolvimento de bebês matriculados em escolas de educação infantil, sob o olhar de professores que atuam em sala.

Convido você, PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL, que atua na etapa do Berçário I e Berçário II, para me auxiliar nessa pesquisa respondendo esse questionário.

Desde já agradeço.

E-mail para contato: [LDSantos5@ucs.br](mailto:LDSantos5@ucs.br)

TERMO DE ACEITE - Aceito participar da pesquisa sobre a importância da musicalização na educação infantil sob orientação da Profa. Dra. Cristiane Backes Welter, da Universidade de Caxias do Sul - UCS. A presente pesquisa tem como objetivo geral: Investigar a importância da musicalização no desenvolvimento de bebês, com o intuito de compreender as diferentes formas de comunicação vivenciadas nessa fase. Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizada a Metodologia Qualitativa com ênfase em pesquisa bibliográfica e nos conceitos fundamentais do discurso do sujeito coletivo, por Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre. Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo: \* O cumprimento das determinações éticas do CNS/CONEP, Resolução No. 510, de 07 de abril de 2016; \*A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa; \* A garantia de que não haverá nenhuma despesa que seja decorrente da participação dessa pesquisa. No caso do não cumprimento dos itens acima, tomo a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

SIM ( )

NÃO ( )



**APÊNDICE V: QUESTIONÁRIO COMPLETO**

1) Sexo

- Feminino
- Masculino
- Outro

2) Qual sua idade?

- Entre 20 e 25 anos
- Entre 26 e 30 anos
- Entre 31 e 35 anos
- Entre 36 e 40 anos
- Entre 41 e 49 anos
- Acima de 50 anos

2) Qual é sua formação?

- Somente Magistério
- Somente curso de Pedagogia Completo
- Magistério e Pedagogia Completo
- Magistério e outras licenciaturas
- Pedagogia e outras licenciaturas

3) Há quanto tempo você trabalha na área da educação?

- Menos de 2 anos
- Entre 2 a 5 anos
- Entre 6 a 10 anos
- Entre 11 a 15 anos
- Entre 16 a 20 anos
- Entre 21 a 30 anos
- Mais de 30 anos

4) A quanto tempo você trabalha com a Educação Infantil, etapa Berçário I/II?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 2 anos

- Entre 3 e 5 anos
- Entre 6 e 8 anos
- Entre 9 e 12 anos
- Entre 13 e 19 anos
- Mais de 20 anos

5) A instituição em que você atua é:

- Pública Municipal
- Particular

6) Agora, sobre o tema "Música", com que frequência seus alunos têm acesso à música dentro da sala de aula?

- 5 dias por semanas
- de 3 a 4 dias por semana
- 2 dias por semana
- 1 dia por semana
- Outro
- Os alunos não têm acesso a música com frequência

7) Agora, referente a musicalização, com que frequência são realizadas atividades que estimulem a percepção sonora dos alunos em sala de aula?

- Entre 1 e 2 vezes na semana
- Entre 3 e 4 vezes na semana
- 5 vezes na semana
- Os alunos não têm acesso à musicalização com frequência

8) Além de sua formação inicial, você possui alguma formação específica relacionada a musicalização ou que esteja ligada às artes? Se sim, cite qual.

9) No seu planejamento, você destina momentos específicos para trabalhar musicalização com as crianças?

- Sim
- Não

10) Se respondeu que sim na questão 9, cite exemplos de atividades que você realiza:

11) Quão importante você considera a musicalização na infância?

- Essencial
- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Não considero importante

12) Pensando na pergunta anterior, explique por que você escolheu sua resposta.

13) Quão importante você considera a musicalização para bebês?

- Essencial
- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Não considero importante

14) Pensando na pergunta anterior, explique por que você escolheu sua resposta.

15) Em relação a sua formação, você considera que a graduação ou outra modalidade de ensino, tenha dado aporte teórico e/ou prático sobre o processo de desenvolvimento da fala das crianças? Explique sua resposta.

16) Em relação a sua formação, você considera que a graduação ou outra modalidade de ensino, tenha dado aporte teórico e/ou prático sobre como trabalhar musicalização? Explique sua resposta.

17) Levando em consideração que as crianças tenham acesso à musicalização ou ao menos um contato com músicas, você percebeu algum avanço por conta desse contato? Explique.

18) As crianças costumam demonstrar interesse fazendo movimentos ou expressões ao ouvir música?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Outro

19) Você tem hábito de dançar com as crianças ou fazer roda cantada?

- Sim, costumo fazer os dois e eles adoram
- Sim, costumo fazer os dois mas eles não demonstram tanto interesse
- Costumo fazer apenas a roda cantada
- Costumo apenas dançar com eles
- Geralmente apenas eu canto, danço e interajo para eles assistirem
- Costumo apenas colocar músicas para as crianças apreciarem livremente
- Não costumo fazer essas atividades com eles.

20) Você tem alguma história curiosa, um hábito, manias, costumes ou algo que goste para contar sobre as crianças de sua turma e o processo de musicalização? Adoraria que você me relatasse uma. Fique à vontade para me contar!